

## memória



ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgabc.com.br  
https://www.facebook.com/ademirmedici

Conhecemos José Rodrigues Vibian em 1998, em sua casa, no Parque Jaçatuba, em companhia da repórter-fotógrafa Rossana Lana, que reproduziu – por autorização do artista – os quadros que fez alusivos a Santo André.

Naquele ano, publicamos alguns dos quadros, que saíram em preto e branco aqui em *Memória*.

Em 2017, *Memória* criou a Semana Vibian, e desta vez mostramos a obra do querido artista em cores. Na mesma oportunidade, repassamos có-

## Um "Chianti". Nonas Maria. A cooperativa da Pirelli. O tamanho do macarrão. "Ma che, va bene"...

pias fotográficas de todos os quadros ao Museu Municipal Octaviano Gaiarsa.

E agora, graças à crônica de Vanderlei Retondo, aqui está uma das obras de José Rodri-

gues Vibian. Fim da década de 1940. A sequência da Avenida Santos Dumont em direção

**A produção da Memória de hoje é conjunta, com a crônica de Vanderlei Retondo ilustrada pelo quadro a óleo do saudoso José Rodrigues Vibian, Santo André presente na saída para Mauá**

hoje substituída por um grande supermercado e uma empresa de telecomunicações.

Chegávamos, enfim, à tal cooperativa. Entre os mantimentos, um pacote de espaguete de aproximadamente um metro de comprimento, acondicionado num papel grosso de cor azul que, invariavelmente, compunha o cardápio tradicional italiano aos domingos: macarrão e vinho.

Minha mãe fervia a água para o cozimento da pasta em um grande recipiente. Um cheiro vindo da panela de pressão anunciava que tomates estavam sendo cozidos juntamente com pedaços de músculo para o preparo do molho ao sugo.

Nona Maria ensinava, em tom sério, que a massa deveria ser cozida inteira, numa panela grande e que cortá-la, mesmo depois de pronta, era pecado mortal: quem fizer isso vai para o inferno...

Quando o espaguete começava a ser servido, a nona, aproveitando-se da distração do momento, pegava aquela garrafa bojuda e colocava uma generosa dose de vinho em um copo juntamente com soda limonada, que ela chamava de gasosa. Disfarçadamente nos entregava com aquele olhar de cumplicidade nos pedindo segredo.

Quando flagrada em sua ação deseducativa dizia em bom italiano:

– Ma che, va bene.

Pois é nona, até hoje procuramos manter a tradição, principalmente a do vinho, que você nos ensinou. Minha neta pode comprovar isso.

## O vinho da nona

Uma crônica de Vanderlei Retondo.



Não sou um expert, apenas um apreciador de bons vinhos, principalmente em ocasiões onde estamos reunidos com pessoas de nossa simpatia.

Certa feita estava à procura de um desses bons vinhos para uma dessas ocasiões, um almoço de domingo em nossa casa, tradição mantida desde os tempos de meus avós.

Olha daqui, procura de lá e, lá no fundo de uma das prateleiras da adega ela apareceu naquela inconfundível garrafa bojuda, recoberta com palha até a metade e tendo em seu rótulo a inscrição *Chianti*.

Aquela visão fez com que velhas recordações se fizessem presentes em minha mente.

Todos nós tivemos nossas avós, os mais sortudos como eu, tiveram nonas italianas. O nome das minhas nonas era

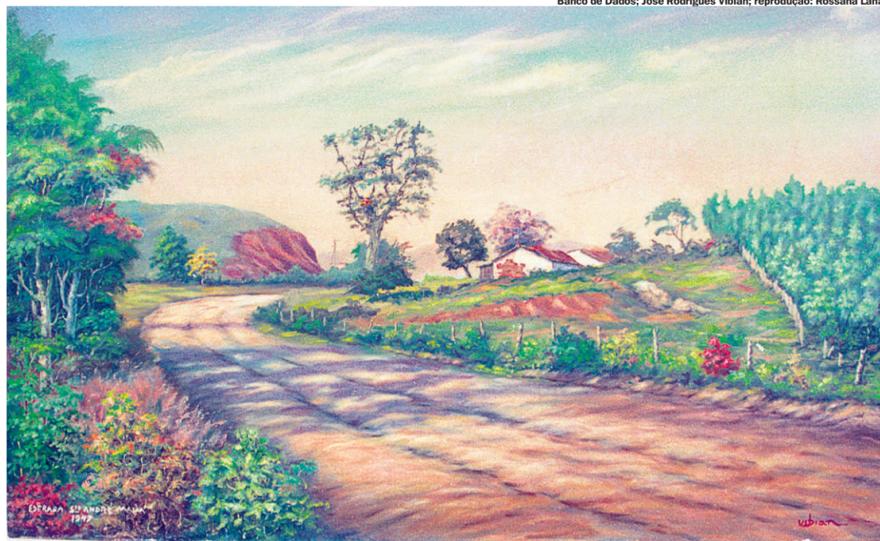
Maria, assim como o nome da maioria das nonas que conheço e foi com uma delas que aprendi a gostar de vinho.

Minha nona paterna era uma napolitana autoritária e severa, casada com meu nono Mário, que não conheci, mas soube dele pelas histórias contadas por meu pai. Viviam em um sítio de sua propriedade no Interior paulista. Cultivavam café. A crise de 1929, e a consequente desvalorização do produto, fizeram com que o governo queimasse toneladas de café. Pequenos agricultores, incluindo meus nonos, tiveram que vender suas terras para honrar compromissos financeiros.

Esse fato levou meu nono à depressão e a seu desencarne alguns anos depois.

Decidida que era, nona Maria não se deu por vencida: criou sozinha seus cinco filhos.

O tempo passou e a velhice chegou para nossa heroína, que agora vivia sob o amparo de seus filhos.



**CHÃO ANDREENSE.** "Periodicamente, eu e minha mãe íamos a pé até lá (na Pirelli) para adquirir gêneros alimentícios numa espécie de cooperativa mantida pela empresa em suas dependências"

Lembro-me dela na casa de meus pais no fim da década de 1950, quando este trabalhava na Pirelli.

Periodicamente, eu e minha mãe íamos a pé até lá para ad-

quirir gêneros alimentícios numa espécie de cooperativa mantida pela empresa em suas dependências.

Lembro do trajeto pela Avenida Santos Dumont. Passáva-

mos pela garagem da Empresa Auto-Ônibus Santo André (Eaossa), no local que hoje abriga o Senai Jacob Lafer. Um pouco mais à frente ficava a montadora de caminhões Internacional,

## Diário há 30 anos

Terça-feira, 17 de agosto de 1993 – ano 36, edição 8467 **Cultura & Lazer** – Durante dois meses, os fotógrafos Alexandre Mansão, Augusto Coelho, David Rego Junior e Gilberto Garavello percorreram bairros de Santo André. Fizeram mais de 1.600 fotos, flagrando seus moradores, ruas e praças. Resultado: criaram a exposição 'Ver a Cidade', montada no Cine Carlos Gomes.

A ideia era formar um banco de dados para auxiliar as pesquisas sobre Santo André.

## Em 17 de agosto de...

**1953** – Diadema não possuía feira livre. Moradores eram obrigados a se deslocar às feiras de Cidade Vargas e Praça da Árvore, em São Paulo. Corria abaixo-assinado para que a primeira feira fosse criada no distrito.

■ Vila Prosperidade realizava festejos em louvor à padroeira do bairro.  
■ Comissão de Esportes de São Caetano convocava enxadristas para torneio de seleção com vistas aos Jogos Abertos do Interior, marcados para setembro (de 1953) em Jundiá.

Fonte: *Folha do Povo*, coleção do Centro de Memória de S. Bernardo.

Mais informações sobre o obituário no [www.dgabc.com.br](http://www.dgabc.com.br)

## † FALECIMENTOS

## Santo André

**Zilda Evaristo Rolim Silva**, 100. Natural de Ipaussu (SP). Residia no bairro Paraíso, em Santo André. Dia 14. Cemitério Cristo Redentor, Vila Pires.

**Aparecida Maria Schreiter Santiago**, 96. Natural de Tabapuã (SP). Residia na Vila Santa Clara, em São Paulo, Capital. Dia 14, em Santo André. Cemitério Sagado Coração de Jesus, Camilópolis.

**José Barbalacco**, 78. Natural de Santo André. Residia no bairro Campeste, em Santo André. Dia 14. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

## São Bernardo

**Gioconda do Rosário**, 95. Natural de São Bernardo. Residia no bairro Independência, em São Bernardo. Dia 13. Cemitério de Vila Euclides.

## São Caetano

**Antonio Rodrigues Collato**, 98. Natural de Restinga (SP). Residia no bairro Santa Maria. Dia 13. Jardim da Colina.

**Dejassi Pequeno da Trindade**, 83. Natural de Jaguarari (BA). Residia no bairro Osvaldo Cruz, em São Caeta-

no. Dia 11. Cemitério das Lágrimas.

## Diadema

**Maria de Mello Andrade**, 86. Natural de Cafelândia (SP). Residia no bairro Casa Grande, em Diadema. Dia 10. Cemitério Municipal de Diadema.

## Mauá

**Darci Vargas Lage**, 80. Natural de Governador Valadares (MG). Residia no Jardim Haydee, em Mauá. Dia 14, em Santo André. Memorial Jardim Santo André.

## Ribeirão Pires

**Elvira José do Nascimento**, 85. Natural de Alagoa Grande (PB). Residia na Ponte Seca, em Ribeirão Pires. Dia 10. Cemitério São José.

## SERVIÇOS FUNERÁRIOS:

Santo André – 4433-3544;

São Bernardo – 4330-4527;

São Caetano – 4221-8827;

Diadema – 4056-1045;

Mauá – 4514-7399;

Ribeirão Pires – 4828-1436;

Rio Grande da Serra – 2770-0170.

## Municípios Brasileiros

■ Hoje é o aniversário de Barbalha e Milagres (Ceará) e Satuba (Alagoas).

## Hoje

■ Dia Nacional do Patrimônio Histórico ■ Dia do Pão de Queijo

São Jacinto de Cracóvia

17 de agosto



**O Apóstolo da Polônia. Fundou vários conventos em seu país, onde faleceu em 15 de agosto de 1257.**

Divulgação: Projeto Memória

Arte: Paulo César Nunes

**CONHEÇA O MAIS NOVO CEMATÓRIO DO ABC!**

**VALE DOS PINHEIRAIS**  
CEMITÉRIO PARQUE & CEMATÓRIO

TEL: (11) 4519-2200  
ENDEREÇO: AV. DO MANACÁ, 1400.  
JARDIM PRIMAVERA - MAUÁ.  
WWW.VALEDOSPINHEIRAIS.COM.BR

## DIREITOS HUMANOS

## Marcha das Margaridas reúne mais de 100 mil mulheres em Brasília

Mobilização política é considerada a maior da América Latina

Mais de 100 mil mulheres reunidas em Brasília marcharam nesta quarta-feira (16) até o Congresso Nacional, pela reconstrução do Brasil e pelo Bem Viver.

Desde o fim de semana até terça-feira (15), centenas de ônibus chegaram ao Pavilhão do Parque da Cidade,

trazendo as participantes da 7ª Marcha das Margaridas, coordenada pela Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares), pelas federações e sindicatos filiados e por 16 organizações parceiras.

Na mobilização política,

considerada a maior da América Latina pela Contag, mulheres de todas as regiões do Brasil querem garantir direitos, pôr fim às desigualdades de gênero, classe e étnico-raciais; enfrentar a violência, que muitas vezes ameaças sua vida, e a opressão, simplesmente, por se-

rem mulheres.

As pautas delas foram debatidas durante dois anos, em reuniões regionais e nacionais que resultaram em documento dividido em 13 eixos políticos. A pauta da Marcha das Margaridas 2023 foi entregue ao governo federal em junho.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) participou do encerramento do evento. Durante o evento, Lula anunciou a criação de um plano emergencial de reforma agrária e de um pacto nacional de prevenção ao feminicídio.

(da ABr)



**MOBILIZAÇÃO.** Demandas foram enviadas em junho ao governo